



## CONSIDERAÇÕES SOBRE INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL – 2000/ 2010

**Ariadna Lopes Fernandes<sup>1</sup>**

**Fernanda de Azevedo Soares<sup>2</sup>**

**Ramyne Aparecida Leite<sup>3</sup>**

**Rayanne Oliveira<sup>4</sup>**

**Resumo:** O Brasil é um país de grande extensão territorial e de desigualdades no que se refere aos indicadores demográficos. Neste contexto, este estudo tem por objetivo apresentar indicadores demográficos da Região Nordeste de 2000 e 2010. Para tanto, fez-se pesquisa bibliográfica e análise dos indicadores: Expectativa de vida, mortalidade infantil, taxa de fecundidade e de envelhecimento, após a compilação dos dados fez-se gráficos, os resultados obtidos apontam aumento da expectativa de vida da população, a redução da taxa de mortalidade infantil, a queda da taxa de fecundidade e o aumento da taxa de envelhecimento, o que requer políticas públicas que atenda essas demandas.

**Palavras-chave:** Brasil; região nordeste; indicadores demográficos.

### INTRODUÇÃO

A Região Nordeste é composta por nove Unidades da Federação, com características bem peculiares em relação ao restante do país. Abrange a maior costa litorânea, região caracterizada por temperaturas altas e importantes bacias hidrográficas, como a do Rio São Francisco, paisagem vegetal bastante rica e com contrastes extremos, a Mata Atlântica com sua flora e fauna exuberante e a Caatinga seca. Em relação à economia pode-se pontuar que tem apresentado constante evolução, o que reflete na melhoria dos indicadores sociais, principalmente os demográficos.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º período de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros. email:ariadnalopesparaty@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º período de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros. email: ramyneminny@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º período de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros. email: rayanneoliveira1330@yahoo.com.br

Neste sentido, este estudo apresenta indicadores demográficos da Região Nordeste do Brasil de 2000 e 2010. A abordagem metodológica consistiu em levantamento bibliográfico e análise dos indicadores expectativa de vida, mortalidade infantil, taxa de fecundidade e de envelhecimento, posteriormente elaborou-se gráficos. Os indicadores demográficos utilizados fazem parte da base de dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, elaborado pelo *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*, **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** e Fundação João Pinheiro (FJP) publicado em 2013. Trata-se de uma plataforma de consulta de indicadores dos municípios brasileiros, onde pode-se consultar dados por município, Unidades de Federação e Regiões Metropolitanas brasileiras.

Os Estados da Região Nordeste apresentaram expectativa de vida ao nascer de 64 a 68 anos em 2000 e de 70 a 73 anos em 2010; mortalidade infantil entre 41 a 49 crianças em 2000 e 19 a 28 crianças em 2010; taxa de fecundidade de dois a três filhos em 2000 e dois filhos em 2010; taxa de envelhecimento de 5% a 7% em 2000 e 6% a 8% em 2010.

## **ANÁLISE DOS INDICADORES DEMOGRÁFICOS**

Existem vários indicadores demográficos para analisar a sociedade de um determinado local, nesta pesquisa analisa-se expectativa de vida, a mortalidade infantil, a taxa de fecundidade e de envelhecimento da população dos Estados da Região Nordeste do Brasil. A expectativa de vida representa o número médio de anos que um indivíduo viverá, considera-se o nível e a estrutura da mortalidade por idade.

A esperança de vida ao nascer, definida como o número de anos que um indivíduo espera viver a partir do nascimento, respeitados a estrutura e os níveis de mortalidade por idade observados naquela população no ano em questão. A inclusão desse indicador deve-se ao fato de que ter uma vida longa e saudável é uma pré-condição para a ampliação das capacidades e potencialidades dos indivíduos. Além disso, esse indicador de algum modo sintetiza o conjunto de indicadores da área da saúde e salubridade (mortalidade infantil, mortalidade materna, acesso a água potável, coleta de lixo, esgotamento sanitário etc.). (PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano: Racismo, Pobreza e Violência. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005. p.56).

O aumento da expectativa de vida, se por um lado, é um marco de vitória da saúde pública, devido aos avanços da ciência, por outro, aumenta a responsabilidade do governo e dos profissionais pelo fato de entender-se que o envelhecimento não é homogêneo, portanto a

velhice bem sucedida não é uma realidade da maioria dos brasileiros, devido aos poucos ganhos pelos idosos diante das conquistas merecidas.

No que se refere ao componente fecundidade, tem o papel fundamental de grande delineador da estrutura etária, sendo que a taxa de fecundidade, "[...] corresponde ao número médio de filhos que uma mulher teria ao terminar o período reprodutivo" (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUES;1998, p.22). A fecundidade refere-se à relação entre nascimentos vivos e mulheres em idade reprodutiva. "Ademais, não se deve confundir fecundidade com fertilidade. Esta diz respeito ao potencial reprodutivo das mulheres, enquanto aquela é o resultado concreto da capacidade reprodutiva". (CARVALHO, SAWYER, RODRIGUES, 1998, p.20)

Para o PNUD; FJP; IPEA (2013), a taxa de fecundidade representa o número médio de filhos que uma mulher deverá ter ao terminar o período reprodutivo que vai dos 15 aos 49 anos de idade.Quanto à taxa de fecundidade, as informações indicam forte tendência decrescente de filhos por mulher, sendo este o movimento que, de fato, explica o aumento da proporção dos idosos na população.

Quanto à mortalidade infantil se refere à probabilidade de um nascido vivo falecer antes de completar um ano de idade. "Uma das taxas mais importantes no que se refere à mortalidade é a Taxa de Mortalidade Infantil. Ela corresponde ao risco que um nascido vivo tem de vir a falecer antes de completar um ano de idade". (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUE;1998, p.12). A mortalidade infantil se define pelo número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas. (PNUD; FJP; IPEA; 2013).

O envelhecimento pode-se caracterizar pelo constante aumento da expectativa de vida e a queda de fecundidade. O lado positivo do envelhecimento populacional é que o Brasil passou pela transição demográfica e reduziu suas taxas de mortalidade e suas taxas de dependência. Assim, ao invés das políticas públicas tentarem interromper o envelhecimento, o melhor seria buscar as oportunidades geradas por este processo de mudança na composição intergeracional. Para além de aumentar a fecundidade, o mais apropriado seria criar condições para que o Brasil conte com idosos ativos, saudáveis, com altos níveis educacionais,enfim, ótima qualidade de vida.

A grande população idosa, com suas necessidades específicas e desafios, demandam uma revisão das instituições econômicas e sociais necessárias para a seguridade social e a provisão de serviços apropriados, como uma assistência de saúde adequada. (BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um

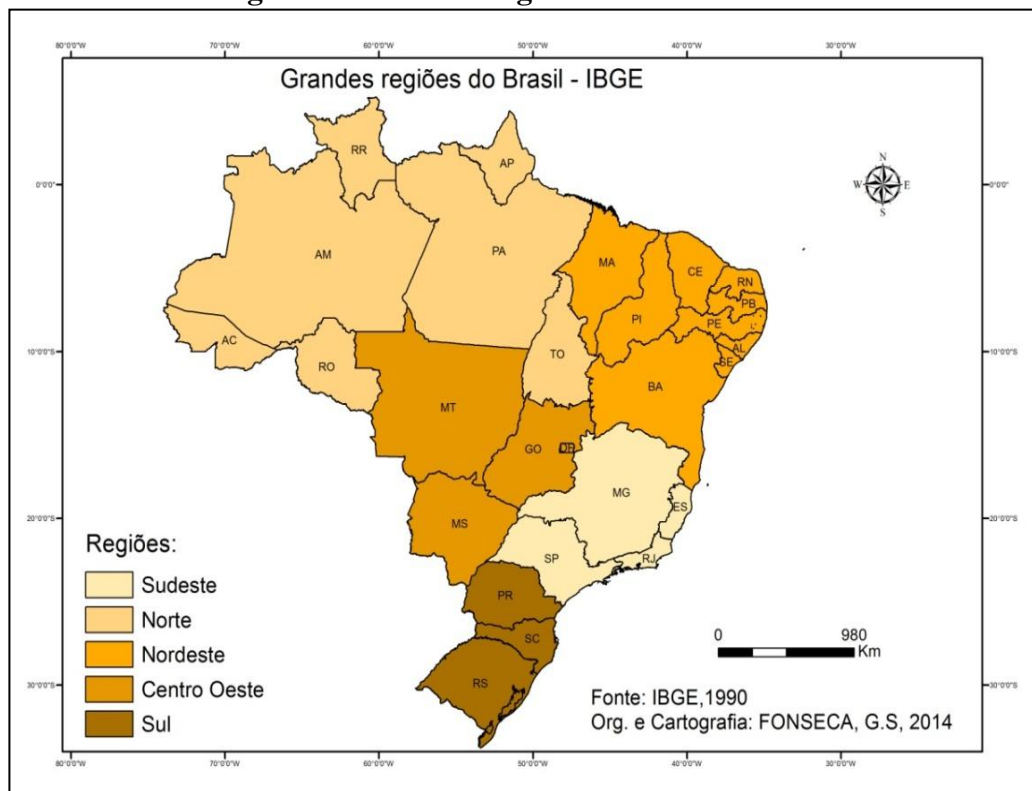
Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços, 2001, p.19).

De acordo com o PNUD; FJP; IPEA (2013), a taxa de envelhecimento é a razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total multiplicado por 100. As mudanças ocorridas na estrutura populacional trazem uma série de desafios para os quais o país não está devidamente preparado. Existem inúmeros desafios trazidos pelo envelhecimento da população brasileira, o desafio para a família, o desafio da aposentadoria, o desafio dos asilos, e principalmente o desafio da promoção da saúde.

### ASPECTOS POPULACIONAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

O Brasil compreende vinte e sete Unidades da Federação distribuídas em cinco grandes Regiões: Sudeste, Nordeste, Sul, Centro Oeste e Norte (Figura 1).

**Figura 1- Grandes Regiões do Brasil -IBGE**



FONTE: IBGE, 1990.

Conforme a regionalização do IBGE (1990), a Região Nordeste, área deste estudo, abrange nove Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Apresenta extensão territorial de 1.554.257 km<sup>2</sup>, sendo o terceiro maior complexo regional do Brasil, ocupando 18,2% da área do país. O Censo Demográfico de 2000 apontou que a população do Nordeste era de 47.741.711 a maioria vivia no espaço urbano sendo 32.975.425 habitantes e 7.634.746 no espaço rural. Esses foram aspectos demográficos gerais mais importantes para a Região. Em seguida, é apresentado o indicador sobre habitantes, no nordeste, por Estado no ano de 2000.

**TABELA 1: POPULAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE POR ESTADOS EM 2000**

Estados da Região Nordeste	Números de Habitantes
Alagoas	2.822.621
Bahia	13.070.250
Ceará	7.430.661
Maranhão	5.651.475
Paraíba	3.443.825
Pernambuco	7.918.344
Piauí	2.843.278
Rio Grande do Norte	2.776.782
Sergipe	1.784.475

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Em 2010, a população nordestina totalizou 53.081.950 habitantes, abrigando cerca de 30% da população residente no Brasil. Com densidade demográfica de 34,1 habitantes km<sup>2</sup> e predomínio de população urbana 73% com 17% rural. Em relação a 2000, pode-se inferir que permaneceu com o mesmo quadro, menor quantidade em Sergipe com 2.068.017, e maior na Bahia com 14.016.906. A região nordeste em 2010 está distribuída por Estados da seguinte forma:

**TABELA 2: POPULAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE POR ESTADOS EM 2010**

Estados da Região Nordeste	Números de Habitantes
Alagoas	3.120.494
Bahia	14.016.906
Ceará	8.452.381
Maranhão	6.574.789
Paraíba	3.766.528
Pernambuco	8.796.448

Piauí	3.118.360
Rio Grande do Norte	3.168.027
Sergipe	2.068.017

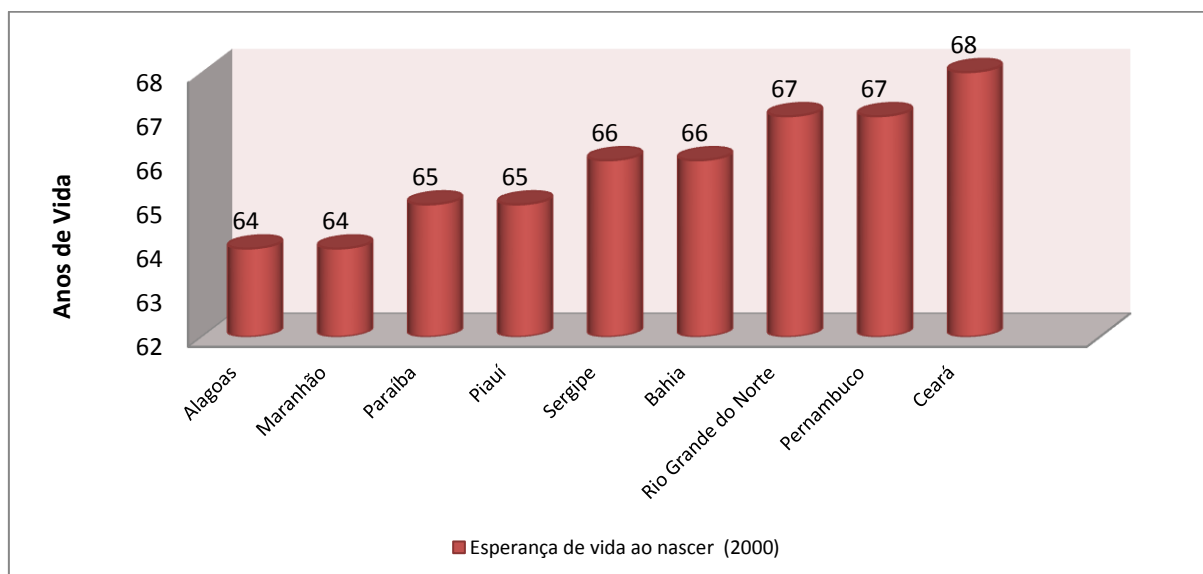
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A economia nordestina está em constante processo de desenvolvimento, nos últimos tempos, apresenta grande crescimento nos setores de turismo, a agricultura, extrativismo e desenvolvimento da indústria. Os resultados da economia refletem diretamente nos indicadores demográficos.

## INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO NORDESTE

A esperança ou expectativa de vida ao nascer, além de ser um indicador do nível de mortalidade de uma população, indica qualidade de saúde e de vida. Pode-se dizer que é o número médio de anos que se espera que viva um grupo de indivíduos. Na Região Nordeste, em 2000, a esperança de vida ao nascer foi de 64 anos nos Estados de Alagoas e Maranhão; de 65 anos em Paraíba e Piauí; de 66 anos em Sergipe e Bahia; 67 anos no Rio Grande do Norte e Pernambuco e de 68 anos no Ceará (Gráfico 1).

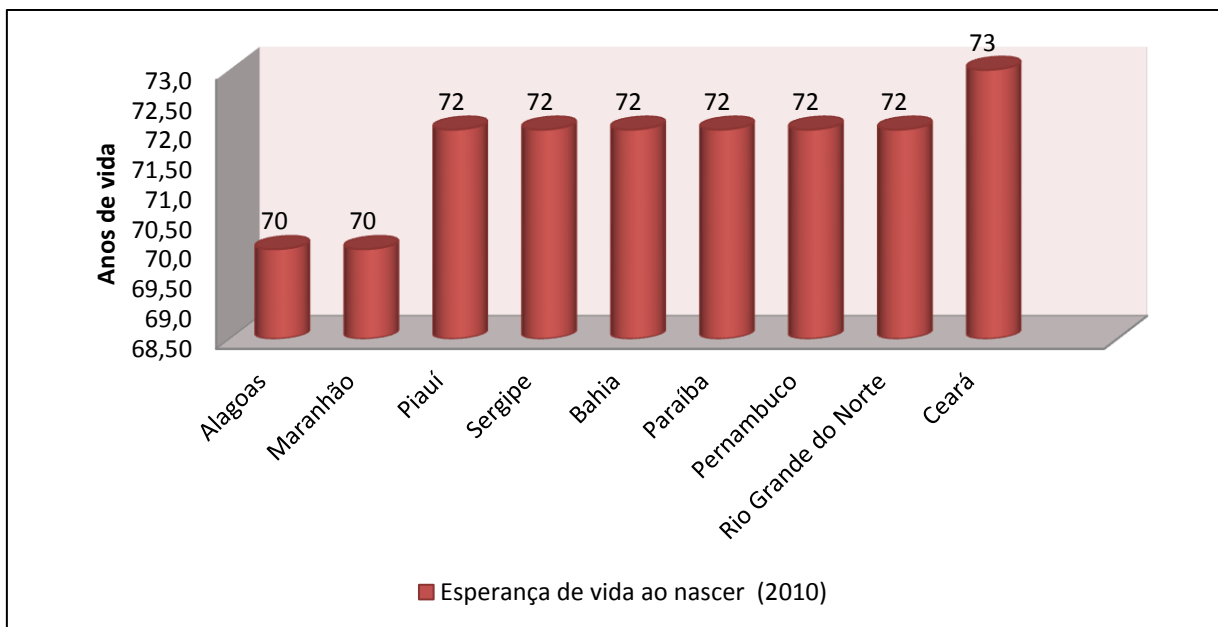
**GRÁFICO 1- ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA REGIÃO NORDESTE - 2000**



Fonte: PNUD, FPJ, IPEA, 2013.

Em 2010, houve ganho significativo da expectativa de vida, em relação a 2000, pois o Estado de Alagoas e Maranhão passaram para 70 anos; Piauí, Sergipe, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte passaram para 72 anos; e Ceará 73 anos (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2: ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA REGIÃO NORDESTE - 2010**

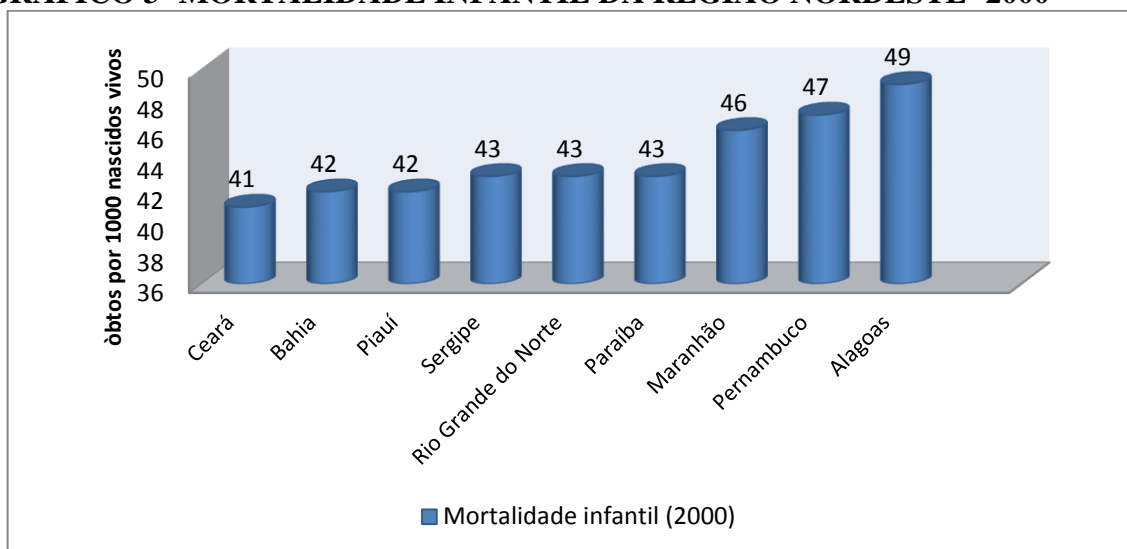


Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

No Brasil em 2000, a esperança de vida ao nascer era de 69 anos e em 2010 de 74 anos, portanto, nenhum Estado do Nordeste superou a média nacional no período avaliado.

Em relação à mortalidade infantil do Brasil em 2000, foi de 37,57 por 1000 e em 2010 passou para 16,70. Infelizmente os Estados do Nordeste superaram a média nacional, pois foi registrado nos Estados do Ceará, Bahia, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba 41 mortos por 1000 nascimentos; no Maranhão 46 mortos; em Pernambuco 47 mortos e em Alagoas 49 mortos (Gráfico 3).

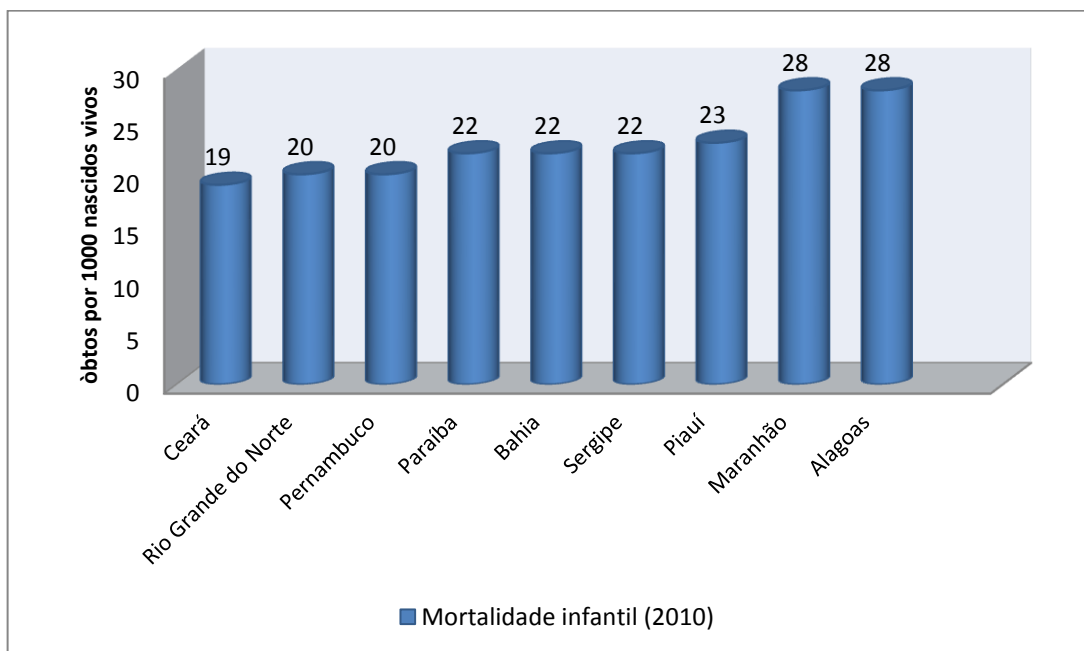
**GRÁFICO 3- MORTALIDADE INFANTIL DA REGIÃO NORDESTE- 2000**



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

Em 2010, houve queda significativa da mortalidade infantil, uma vez que no Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco foi de 19 mortes por 1000 nascimentos; e em Paraíba, Bahia e Sergipe 22 mortes; no Piauí 23 mortes e de 28 mortes em Alagoas e Maranhão (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4: MORTALIDADE INFANTIL DA REGIÃO NORDESTE - 2010**



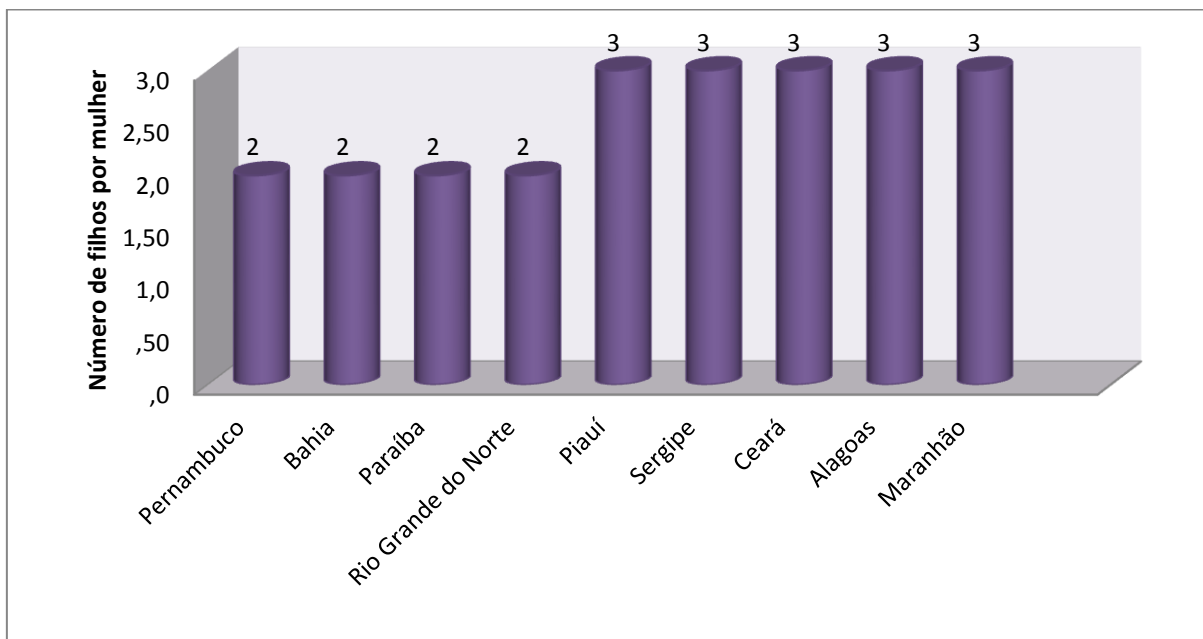
Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.



A redução da mortalidade infantil está associada a melhorias ambientais e de higiene pública, saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros.

No Brasil, a taxa de fecundidade total em 2000 foi de aproximadamente 3 filhos por mulher e em 2010 passou para 2 filhos por mulher. O declínio resulta de vários fatores, dentre eles uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar e maior participação da mulher no mercado de trabalho. A taxa consiste em estimativa do número médio de filhos que uma mulher tem ao longo da vida. Nesse sentido, esse indicador expressa a condição reprodutiva média das mulheres de determinado local, sendo um dado importante para análise da dinâmica demográfica.

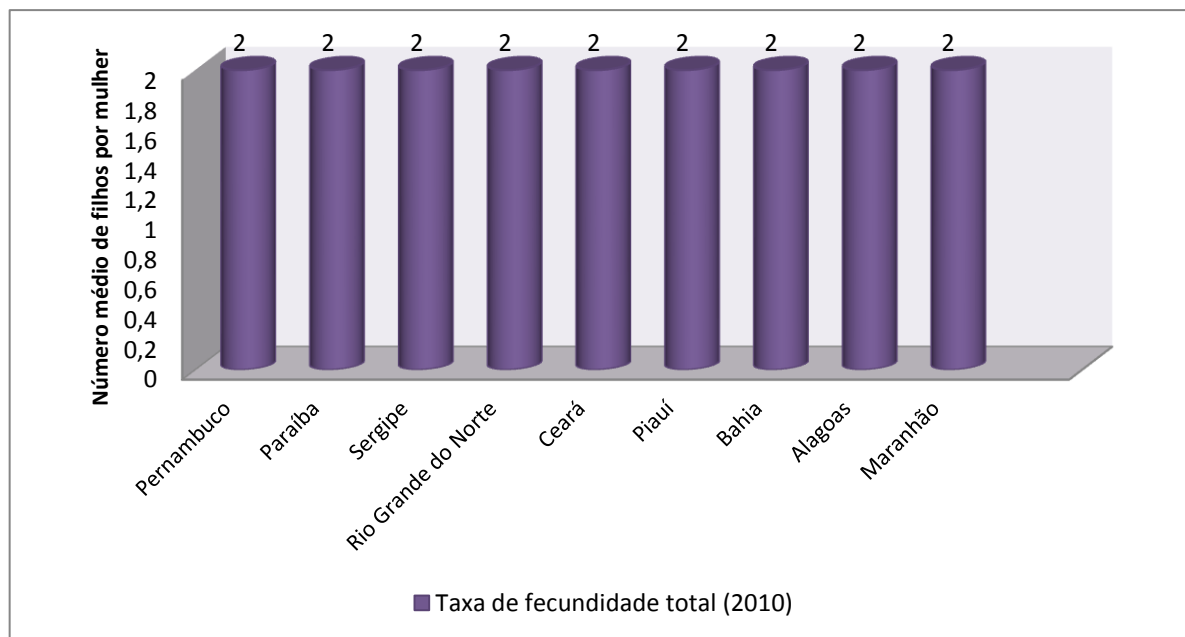
**GRÁFICO 5 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL DA REGIÃO NORDESTE - 2000**



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

A taxa de fecundidade da Região Nordeste em 2000 foi de 2 filhos por mulher nos estados de Pernambuco, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte; 3 filhos por mulher nos estados de Piauí, Sergipe, Ceará, Alagoas e Maranhão, já em 2010 a taxa de fecundidade total se mostrou constante em todos os Estados, sendo 2 filhos por mulher (Gráfico 6).

**GRÁFICO 6: TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL DA REGIÃO NORDESTE-2010**



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

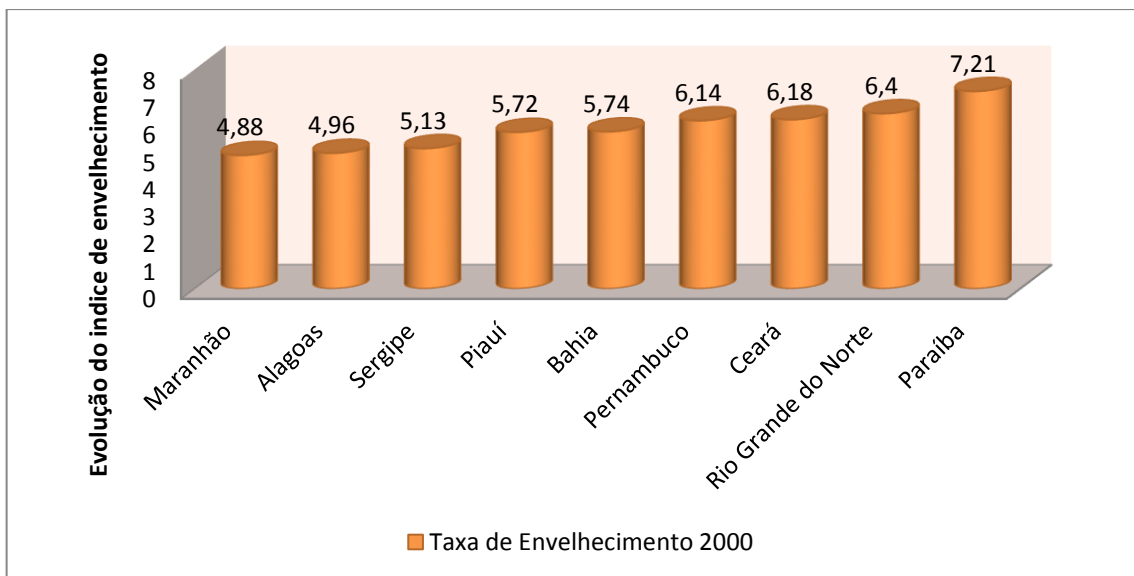
Quanto ao aumento da proporção de idosos na população é consequência da redução da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida. É considerada idosa a pessoa que tem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

O envelhecimento populacional tem como determinante o nível da fecundidade e sua trajetória temporal, ou seja, a queda de fecundidade e mortalidade automaticamente reflete em maior taxa de envelhecimento.

Tem toda a parte dos avanços médicos, farmacológicos, mas tem também os programas que vêm sendo implantados na atenção ao idoso. A aposentadoria rural é um fator importante, benefício de prestação continuada, que possibilita renda ao idoso para comprar seus medicamentos; o estatuto do idoso, que possibilita série de avanços no tratamento ao idoso. Esses são fatores que têm feito com que a mortalidade da população de idosos tenha diminuído significativamente nos últimos anos (ALBUQUERQUE, 2014).

No Brasil, a taxa de envelhecimento em 2000, foi de 3,65 e em 2010 de 5,12, portanto aumentou. Na Região Nordeste, em 2000, no Estado de Maranhão 4,88; Alagoas 4,96; Sergipe 5,13; Piauí 5,7; Bahia 5,74; Pernambuco 6,14; Ceará 6,18; Rio Grande do Norte 6,4 e no Estado do Paraíba de 7,21 (Gráfico 7).

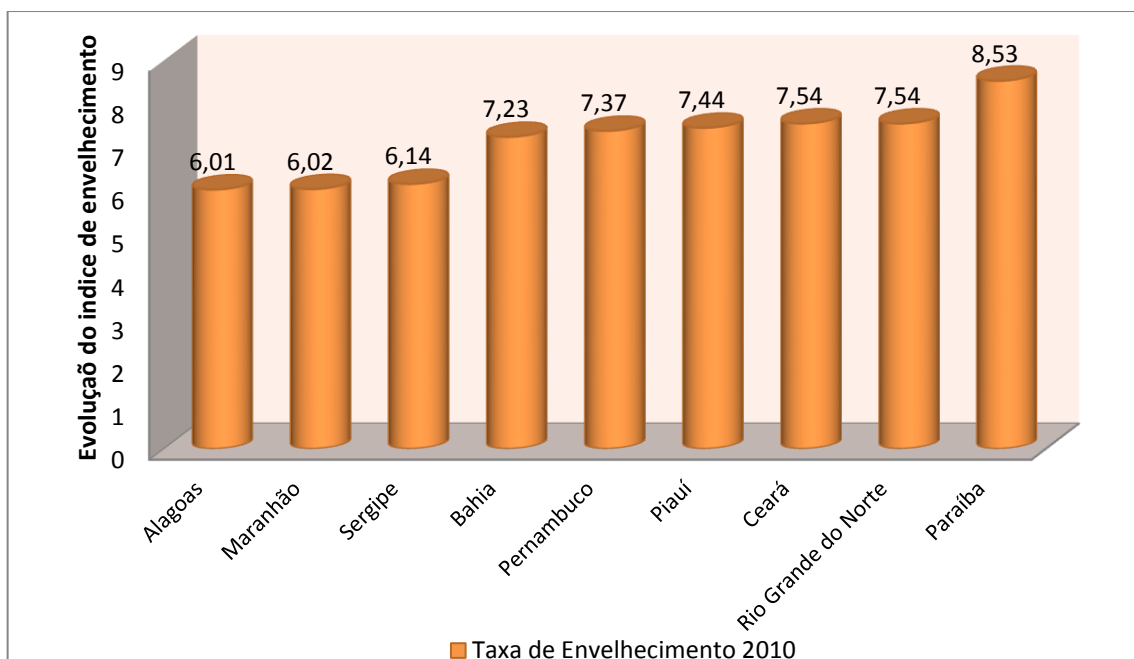
**GRÁFICO 7: TAXA DE ENVELHECIMENTO DA REGIÃO NORDESTE - 2000**



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

Em 2010, a taxa de envelhecimento dos Estados da Região Nordeste apresentou aumento, o Estado de Alagoas esse aumento foi de 6,01; Maranhão 6,02; Sergipe 6,14; Bahia 7,23; Pernambuco 7,37; Piauí 7,44; Ceará 7,54; Rio Grande do Norte 7,54; e de 8,53 no Estado de Paraíba (Gráfico 8).

**GRÁFICO 8: TAXA DE ENVELHECIMENTO DA REGIÃO NORDESTE - 2010**



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, 2013.

Dessa forma, ocorreu o aumento do número absoluto de pessoas com 60 anos ou mais, não deixando dúvidas sobre o fato de que a população está envelhecendo. As consequências do envelhecimento populacional da Região Nordeste deve-se ao contínuo decréscimo da taxa de natalidade, à redução da taxa de mortalidade e o aumento da esperança média de vida.

## **CONSIDERACÕES FINAIS**

Os indicadores demográficos trabalhados, da Região Nordeste do Brasil, evidenciam que ocorreu melhoras de 2000 a 2010, todavia se apresentam inferior à média nacional na mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, o que requer atenção especial para melhoria na qualidade de vida e de saúde da sua população.

A melhora dos indicadores socioeconômicos é explicada por um conjunto de fatores, entre eles, se destaca a educação que, além do capital humano, possibilita aos indivíduos desfrutarem de liberdades substantivas para buscarem avanços sociais e políticos.

No entanto, a Região Nordeste apresenta indicadores sociais inferiores as cinco macrorregiões brasileiras e as assimetrias estão presentes tanto em relação às demais Regiões como também entre os Estados e mesmo dentro destes.

A principal conclusão é de que os últimos indicadores demográficos da Região Nordeste revelam um alinhamento com a evolução destas variáveis em âmbito nacional. No período de 2000 a 2010 as taxas de fecundidade da região registraram uma notável queda, acompanhando a variação desses indicadores à registrada na dimensão nacional. Esse comportamento mostra um melhor planejamento familiar e um maior acesso a informação existente na região. A esperança de vida ao nascer revela um aumento na expectativa de vida do nordestino, no mesmo período. Já a taxa de mortalidade infantil apresentou queda. O resultado desses últimos indicadores mostram ganhos nas condições de vida da população nordestina, principalmente no que se refere à mortalidade infantil.

## **REFERÊNCIAS**

**BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços.** Banco mundial/Lac, 2011.

CARDOSO, Cristiane. Expectativa de vida dos brasileiros sobe para 74,9 anos, diz IBGE. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/12/expectativa-de-vida-dos-brasileiros-sobe-para-749-anos-diz-ibge.html>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

CARVALHO, José Alberto Magno de. SAWYER, Diana Oya. RODRIGUES, Roberto do Nascimento. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. São Paulo: ABEP, 1994.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelagrandes\\_regioes211.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelagrandes_regioes211.shtm). Acesso em: 01 de maio de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>. Acesso em: 01 de maio de 2015.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano: Racismo, Pobreza e Violência**. São Paulo: Prima Página, 2005.

PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 19 de março de 2015.